

# Um panorama da literatura relevante sobre Itaipu

## An Overview of the relevant literature on Itaipu

Tomaz Esposito Neto\*

Boletim Meridiano 47 vol. 14, n. 138, jul.-ago. 2013 [p. 37 a 44]

### Introdução

Em 5 de maio de 1984, as autoridades brasileiras e paraguaias celebravam o funcionamento das primeiras turbinas da Itaipu Binacional<sup>1</sup>, a maior represa hidroelétrica feita até então no mundo. A obra, iniciada em 1974, somente foi completada em 21 de maio de 2007, com o início das atividades das últimas duas das vinte turbinas instaladas, as quais ampliaram a capacidade máxima de produção de eletricidade para 14 mil MW, ou seja, o equivalente, nos dias atuais, a 25 por cento da produção brasileira, ou 33 por cento da produção do Centro-Sul do Brasil. Itaipu é também responsável pela geração de cerca de 95 por cento da eletricidade consumida no Paraguai.

Construída nas proximidades das cataratas de Sete Quedas, local também conhecido como Salto del Guairá, essa obra de alta complexidade técnica custou aproximadamente 20 bilhões de dólares<sup>2</sup>, com significativos impactos nas esferas econômica, política, social e ambiental no Brasil e Paraguai

O presente trabalho objetiva traçar um breve panorama da literatura sobre Itaipu. Para tanto, o texto foi dividido em duas partes, além da introdução e das considerações finais. A primeira parte traz uma revisão bibliográfica da literatura brasileira sobre Itaipu; a segunda examina genericamente a literatura paraguaia e argentina sobre o mesmo tema.

### As diversas perspectivas da bibliografia brasileira sobre Itaipu

A bibliografia brasileira sobre Itaipu pode ser dividida em quatro grandes correntes: a primeira destaca o conflito interestatal em torno da obra; a segunda considera que Itaipu é fruto de um processo de cooperação entre os Estados da região; a terceira apresenta uma visão marxista; e, finalmente, a quarta vertente é composta por biografias, relatos e trabalhos das autoridades brasileiras que se envolveram diretamente nas negociações e na construção de Itaipu.

A seguir, uma breve análise do material pesquisado em cada uma dessas quatro grandes correntes.

A primeira, que enfatiza o conflito interestatal em torno das negociações e da construção da represa brasileiro-paraguaia de Itaipu, tem como seus principais expoentes Mello (1996) e Caubet (1991). As análises desses autores

---

\* Professor do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (tomazeneto@gmail.com).

1 O Brasil e o Paraguai são sócios equânimes na hidroelétrica de Itaipu.

2 Segundo Monteiro (2000, p.10), em valores atualizados e oficiais. É importante notar que existe uma grande disparidade nos dados. Wasmosy (2008) estima em aproximadamente 23 bilhões de dólares o investimento na construção de Itaipu; já Oliveira (2012, p. 5) estima esse investimento em 44 bilhões, incluindo os desembolsos para pagamento dos juros e da parte principal dos empréstimos.

mesclam o realismo político clássico, em especial o de Raymond Aron, e o pensamento geopolítico brasileiro. Assim, segundo essa vertente, o Brasil dever ter uma política de poder ativa com os países do seu entorno geográfico para construir uma liderança na área e para neutralizar “possíveis ameaças” no seu “espaço vital”. O sucesso de Itaipu, destarte, seria o principal exemplo dos ganhos de uma política externa expansionista no “Heartland” da América do Sul (MELLO, 1996).

A partir de uma perspectiva realista, Mello (1996) aponta a construção de Itaipu como um momento de profunda mudança na estrutura de poder da região, com importantes consequências nas relações regionais, pois, de acordo com sua visão, Itaipu foi peça essencial para a “quebra” do equilíbrio de poder regional e para a constituição da preponderância brasileira no “subsistema” do Prata. Ainda segundo o autor, as raízes da política platina do Brasil encontram-se no pensamento geopolítico brasileiro (MELLO, 1987).

Nessa mesma linha, Christian G. Caubet (1991) examinou a mudança no direito fluvial operada pelos cinco países ribeirinhos da Bacia do Prata, que colocou o aproveitamento hidroelétrico em relevo e relegou a navegação a um segundo plano. Caubet observou também como a política atua sobre o direito internacional, reinterpretando-o e transformando-o.

Em *Ruptura e Legado: o colapso da cordialidade oficial e a construção da parceria entre Brasil e Argentina*, Matias Spektor (2002) aponta Itaipu como o marco que pôs fim à “cordialidade oficial” existente entre Brasil e Argentina e acarretou o início da disputa pela preponderância política na região.

Ariel Macedo de Mendonça (2004) também observou as “relações conflituosas” em torno do aproveitamento hidráulico dos rios da região, cuja causa principal eram as disputas geopolíticas entre os países da Bacia do Prata na década de 60.

Escrito no calor dos acontecimentos e em linguagem jornalística, *Itaipu: prós e contras*, de Osny Duarte Pereira (1974), faz severas críticas ao projeto de Itaipu, referindo-se tanto às dificuldades (civil, política, jurídica, entre outras) da construção de um empreendimento singular no mundo quanto a suas implicações na política e na segurança do Brasil.

Maria Regina Soares de Lima (1986) afirma que, no caso de Itaipu, o Brasil desempenhou papel hegemônico na região. O Itamaraty conseguiu seus objetivos por meio de uma estratégia composta de uma mistura de recompensas e ações punitivas.

Mais recentemente, no ensaio “A outra história de Itaipu”, Artur Oliveira (2012) relata o processo de renegociação dos valores pagos por Itaipu Binacional ao Paraguai em 2009. O autor apresenta um breve histórico das tratativas em torno de Itaipu, ao longo do qual desmonta a argumentação de “que o Brasil somente dava “espejitos” ao Paraguai” (OLIVEIRA, 2012, p. 6).

Em “Itaipu e as relações brasileiro-paraguaias: fronteira, energia e poder”, Espósito Neto (2012) descreve a construção de Itaipu como uma convergência dos interesses brasileiros e paraguaios. Para tanto, o autor se utilizou de um recorte temporal que vai do início das conversações entre Brasil e Paraguai em 1962 até o Acordo Tripartite em 1979.

A segunda corrente, de forma antagônica à primeira, abrange autores que veem Itaipu como fruto de um processo de cooperação entre os Estados da região, que criaram um regime específico para o aproveitamento dos recursos hídricos locais. Essa visão “liberal / idealista” das relações internacionais enfatiza os enormes benefícios da cooperação interestatal e da criação de um processo de “interdependência complexa” em setores sensíveis, como energia. Logo, a integração político-econômica entre os países da região, a despeito das assimetrias, seria um projeto desejável, isto é, um jogo de soma positiva. Assim, Itaipu seria um marco importante para a superação da tradicional rivalidade entre os Estados na região e para a construção de um futuro pacífico e próspero Brasil e Paraguai, o permitiria a superação dos “traumas” históricos da Guerra do Paraguai (1864-1870).

Laércio Betiol (1983), principal expoente dessa vertente, ressalta o papel da diplomacia e do direito internacional na promoção da cooperação internacional e na construção de um regime específico para o uso das águas da bacia

platina. O autor denominou Itaipu de “projeto avançado de cooperação”, devido à temática variada abarcada pelo Tratado de Itaipu (1973), seus anexos e protocolos adicionais.

Em *Relações Brasil e Argentina: a construção do entendimento (1962-1986)*, Carlos Eduardo Vidigal (2007) apresenta o processo não linear de aproximação e de entendimentos entre o Palácio do Planalto e a Casa Rosada, no qual a resolução da problemática em torno de Itaipu foi essencial para a “construção do entendimento”. O autor aponta ainda o papel das “forças profundas” nesse processo, tais como fluxos econômicos e a comunhão de certos valores entre argentinos e brasileiros.

Na obra *A herança de Stroessner: Brasil-Paraguai de 1955 a 1980*, Alfredo Mota Menezes (1987) descreve, com esmero, as grandes etapas do processo de aproximação político-econômica entre Assunção e Brasília, cujo principal resultado foi a construção de Itaipu. Sua pesquisa está alicerçada em uma rica e bem fundamentada análise dos meios de comunicação da época.

Na dissertação *Brasil-Paraguai: marcos da política pragmática na reaproximação bilateral, 1954-1973*, Silva (2006) examina o processo de aproximação brasileiro-paraguaia de 1954 a 1973, cujo ápice foi o Tratado de Itaipu. O maior mérito desse trabalho foi o uso de algumas fontes documentais primárias. No entanto, a controvérsia sobre Sete Quedas e o Tratado de Itaipu (1973) ocupam um lugar secundário na análise desse autor.

A terceira corrente de análise sobre Itaipu é a marxista, e seus principais representantes são Paulo R. Schilling (1981), Luiz Alberto Moniz Bandeira (2010:1993) e Julio José Chiavenatto (1980). Através do exame das relações do Brasil no Cone Sul, esses intelectuais apresentam Itaipu como uma expressão do (sub)imperialismo<sup>3</sup> (CHIAVENATTO, 1980) ou do “expansionismo” brasileiro (SCHILLING, 1981)<sup>4</sup>. Ambas as categorias são quase sinônimos, e remontam à obra de Rui Mauro Marini (1966), na qual o Brasil é visto como um “servo” das grandes potências capitalistas: “A expansão imperialista do Brasil na América Latina corresponde na verdade a um subimperialismo ou a uma extensão indireta do imperialismo norte-americano” (MARINI, 1966, p. 22).

Lima (2006) descreve as diversas faces do projeto de Itaipu, desde sua importância para o setor elétrico até seus impactos no extremo oeste paranaense, especialmente na questão da luta pela terra, bem como o discurso oficial do “progresso” e as repercussões da obra na imprensa.

No livro *Expropriados terra e água – o conflito de Itaipu* (2003), Guiomar German examina os impactos da construção da represa de Itaipu para as comunidades adjacentes ao reservatório. Esse trabalho enfatiza a luta pela terra e o papel do Estado na proteção e promoção dos interesses dos grandes capitalistas nacionais e internacionais em detrimento dos trabalhadores rurais. A autora destaca o processo de criação e organização de movimentos sociais, como o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Contrariamente aos intelectuais da corrente “liberal / idealista”, os autores dessa perspectiva marxista introduzem o debate sobre como a expansão do capital, com a sua lógica exploração do trabalho, afetou, de forma indelével e significativa, as camadas sociais mais fracas. Portanto, Itaipu não seria um marco na integração dos países da região, mas sim, um símbolo da exploração do capitalismo, cujos maiores beneficiários seriam a grande “burguesia internacional”. Ademais, essas análises criticam duramente os “feitos” e os legados dos regimes militares da região.

A última grande corrente de análise é composta pelas biografias, relatos e trabalhos das autoridades brasileiras que se envolveram diretamente nas negociações e na construção de Itaipu.

3 De acordo com Chiavenatto (1980, p. 140), o projeto de Itaipu seguiu os ditames da política norte-americana para o continente. “O crescimento brasileiro como força subimperialista foi estimulado pelos próprios norte-americanos: sem esse aval não seria possível ao Brasil assumir a liderança latino-americana [...] o Brasil como testa-de-ferro do imperialismo norte-americano [...]”.

4 Em sua obra *O expansionismo brasileiro*, Paulo Schilling (1981) cunhou o termo “expansionismo brasileiro” para denominar o suposto papel geopolítico de “satélite privilegiado” na promoção dos interesses norte-americanos na América do Sul. “[...] à medida que o Brasil protagoniza o papel de ‘delegado’ do Departamento de Estado, do Pentágono, e de Wall Street na América do Sul, que assegura sua posição de ‘base preferencial de operações do capitalismo internacional’ no hemisfério e, conseqüentemente, consolida-se rapidamente como potência industrial, as teorias transformam-se em práxis expansionista” (SCHILLING, 1981, p. 11).

Destacam-se, primeiramente, as obras dos altos funcionários do setor elétrico, como John Cotrim (1999; 1995; 2000), Oscar Marcondes Ferraz (1993), Mario Bhering (2004) e Antônio Dias Leite (2007; 2004), entre outros. Esses trabalhos são pouco conhecidos e, portanto, pouco explorados nas pesquisas acadêmicas no Brasil. No entanto, suas histórias e estórias são de grande valia para o entendimento dos pormenores das discussões técnicas sobre o aproveitamento hidroelétrico do Rio Paraná, como a tentativa de “assuanização”<sup>5</sup> do Projeto em Sete Quedas e as desavenças entre o Ministério de Minas e Energia (MME) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). É interessante notar que, mesmo entre os técnicos do MME, existiam dois grupos claros: os opositores (como Oscar Marcondes Ferraz) e os entusiastas (como Mario Bhering) do projeto de Itaipu.

De outro lado, as biografias e as entrevistas com as autoridades do período, como o ex-Presidente Ernesto Geisel (1997) e os ex-chanceleres Juracy Magalhães (1971;1996), Mário Gibson Barboza (1992: 2004: 2005), Antônio Azeredo da Silveira (2010), Ramiro Saraiva Guerreiro (1992: 2010) e Luiz Felipe Lampreia (2010), entre outros, abordam de forma panorâmica a temática sobre Itaipu.

### Entre a integração exitosa e o imperialismo brasileiro: As percepções dos autores argentinos e paraguaios.

O presente bloco de análise faz um sucinto balanço da literatura argentina e paraguaia sobre Itaipu. Para tanto, o texto está dividido em duas partes: a primeira apresenta o conjunto de obras paraguaias sobre o tema, e a segunda examina a bibliografia argentina.

A literatura paraguaia divide-se em duas grandes vertentes: a primeira, cujos expoentes principais são Ricardo Canese, Luis Alberto Mauro (1985) e Domingo Laino (1979), aponta Itaipu como um projeto imperialista brasileiro com vistas a submeter, politicamente e economicamente, o Paraguai. Canese e Mauro (1985, p. 141), por exemplo, afirmam que: “[...] el Tratado de Itaipu es marcadamente injusto com el Paraguay y desmedidamente beneficioso para el Brasil [...]”. Ainda hoje, esse modelo teórico é muito famoso entre os intelectuais marxistas, que defendem explicitamente a renegociação dos termos do acordo (CODAS, 2008).

A segunda perspectiva, que tem como representantes principais Enzo Debernardi (1996), Luiz Boettner (2004) e Juan Carlos Wasmosy (2008), apresenta a construção de Itaipu como um grande feito da diplomacia paraguaia, pois, a despeito da assimetria de poder entre Brasil e Paraguai, Assunção conseguiu a paridade em todos os aspectos do projeto. Esses estudos são ricos em detalhes e em documentos. O Paraguai, segundo esses analistas, deve adotar uma política externa “realista”, ou seja, deve encontrar e explorar “pontos vulneráveis” nos maiores países da região, como a dependência de fontes externas de energia, para obter ganhos econômicos e superar as adversidades de sua situação periférica no sistema internacional.

Sublinha-se que esses autores ocuparam altos cargos na administração paraguaia durante as negociações sobre Itaipu, o que lhes propiciou uma visão muito singular e privilegiada do processo de negociação e de construção da barragem. No entanto, percebe-se claramente nessas análises a defesa da política externa e da ditadura de Stroessner (1954-1989), além da omissão de alguns fatos (como a definição da ciclagem) e da exaltação dos feitos paraguaios. Em certos momentos, os escritores quase chegam a afirmar que Itaipu foi a “vitória de David (Paraguai) contra Golias (Brasil)”.

Alguns pesquisadores, como Mora (2001), Lewis (1986) e Farina (2001), destacam o papel de Itaipu para a política externa pendular no Paraguai e a sua importância para a sustentação da Ditadura de Stroessner.

5 Na década de 1960, as autoridades egípcias realizaram uma política pendular entre os Estados Unidos e a União Soviética para viabilizar a construção de uma grande represa em Assuan. Cotrim (1999, p. 46-47) afirma que essa atitude inspirou algumas autoridades brasileiras, em especial San Tiago Dantas, a adotar a mesma estratégia para construir Itaipu.

Mais recentemente, Wagner Enis Weber (2008) reiterou a importância de Itaipu para o “desenvolvimento” da economia e da sociedade paraguaia. Repeliu ainda as teses do “imperialismo brasileiro” como causa do atual “subdesenvolvimento” paraguaio, e incitou os paraguaios a procurarem as “verdadeiras” causas dos seus problemas políticos, econômicos e sociais.

A bibliografia argentina consultada apresenta a questão de Itaipu como um dos marcos da perda de relevância da Argentina no cenário internacional. Pode-se dividir essa literatura em duas grandes tendências: a geopolítica e a histórico-descritiva. Compostas principalmente pelos escritos de Juan Gugliamelli e Isaac Rojas, as obras geopolíticas apresentam a Argentina como uma “prisioneira geopolítica”, privada de parte de seu território, como as ilhas Malvinas/Falklands, e cercada por inimigos, em especial Brasil e Chile. De acordo com essa perspectiva, Itaipu é o momento da ruptura do equilíbrio de poder na região em favor do Brasil, algo inaceitável para esses autores argentinos. Aliás, Gugliamelli (2007) chegou a defender o uso da força para impedir a construção da barragem brasileiro-paraguaia. Gugliamelli (2007) frisa, ainda, que o Itamaraty venceu todas as “batalhas” em torno de Itaipu. Por fim, afirma que a Argentina ficou relegada ao papel de “sócio menor” do Brasil na região.

A outra vertente é a “histórico-panorâmica”, representada pelas obras de Lanús (1984), Paradiso (2005), Pardo & Frenkel (2004), entre outras. De acordo com esses autores, a perda de importância da Argentina no cenário internacional deveu-se à conjunção de fatores endógenos (como, por exemplo, as lutas políticas internas entre forças peronistas e antiperonistas) e exógenos (como o deslocamento do eixo internacional de poder da Grã-Bretanha para os Estados Unidos e a ruptura da “aliança” entre Londres e Buenos Aires, entre outros), resultando na sucessão de rupturas e discontinuidades na política exterior argentina. Alguns “revisionistas históricos”, como Carlos Escudé (1995) e Andrés Cisneros (2000), apontam a “Terceira Posição” – política peronista de confrontação com os Estados Unidos e de inserção internacional autônoma – e o emprego da força, como na Guerra das Malvinas/Falklands (1982), como responsáveis pela perda de prestígio internacional da Argentina.

## Considerações Finais

O objetivo do presente trabalho foi realizar um balanço crítico da literatura relevante sobre Itaipu, que, conforme se pode constatar, abrange uma grande diversidade de interpretações.

Essa multiplicidade é derivada, em grande medida, da nacionalidade e da posição política e ideológica dos diferentes autores, fatores que favorecem a constituição de diferentes pontos de vista, redundando em conclusões díspares sobre Itaipu.

A maior parte dos trabalhos se situa no chamado primeiro grande debate das Relações Internacionais (realismo versus idealismo) e no marxismo clássico. Portanto, nota-se que existe uma carência de obras de outras vertentes teóricas. Por exemplo, não existe uma obra que utilize o ferramental instrumental da Teoria Crítica para examinar o “discurso hegemônico” em torno das disputas políticas em torno de Itaipu. Falta ainda uma análise da política externa dos países envolvidos, que analise efetivamente os processos de tomada de decisão.

Apesar do grande número de pesquisas realizadas, existe ainda uma série de estudos relacionados ao tema a serem desenvolvidos, tais como a renegociação dos termos do Tratado de Itaipu em 2009 e a efetividade dos sistemas de controle e combate à corrupção adotados pela entidade binacional.

A abertura dos arquivos nacionais e a entrada em vigor de novas leis de acesso à informação – que garantem aos pesquisadores o acesso aos documentos da época – possibilitarão um enriquecimento dos futuros trabalhos sobre Itaipu, bem como o teste dos modelos teóricos. Isso contribuirá para a “quebra de preconceitos e estereótipos” mútuos e permitirá à comunidade epistêmica compreender a importância e a riqueza de Itaipu, além de auxiliar na criação de um ambiente verdadeiramente propício à integração regional.



## Referências Bibliográficas

### Entrevistas

GUERREIRO, Ramiro Saraiva (2010). *Ramiro Saraiva Guerreiro* (depoimento, 1985). Rio de Janeiro: CPDOC.  
LAMPREIA, Luiz Felipe (2008). *Luiz Felipe Lampreia* (depoimento, 2008). Rio de Janeiro: CPDOC, 2010.

### Livros

- ARON, Raymond (2002). *Paz e Guerra*. Brasília: UnB.
- ARON, Raymond (2010). Que é uma teoria das relações internacionais. In MILANI, Carlos R. S. (org.). *Relações Internacionais: perspectivas francesas*. Salvador: EDUFBA.
- AZEREDO DA SILVEIRA, Antônio (2010). *Azeredo da Silveira: um depoimento*. SPEKTOR, Matias (org.). Rio de Janeiro: FGV.
- BARBOZA, Mario Gibson (1992). *Na diplomacia o traço todo da vida*. Rio de Janeiro: Record.
- BARBOZA, Mario Gibson. Depoimento (2004). In: CABRAL, Ligia Maria Martins. *Energia Elétrica e Integração na América do Sul*. Rio de Janeiro: Centro de Memória da Eletricidade no Brasil.
- BARBOZA, Mario Gibson (2005). O Detentor da fórmula mágica. In: FALCÃO, Alexandre. *Mario Bhering: memórias do setor elétrico*. Rio de Janeiro: Centro de Memória da Eletricidade.
- BETIOL, Laércio (1983). *Itaipu: modelo avançado de cooperação internacional na Bacia do Prata*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- BHERING, Mario Pena (2004). In: CABRAL, L. M. M. *Energia Elétrica e Integração na América do Sul*. Rio de Janeiro: Centro de Memória da Eletricidade no Brasil.
- BOETTNER, Luis María Ramírez (2004). *Memórias*. Assunción, Paraguay: Intercontinental Editora.
- CAUBET, Christian G.(1991). *As Grandes Manobras de Itaipu*. São Paulo: Acadêmica.
- CANESE, Ricardo; MAURO, Luis Alberto (1985). *Itaipu: dependencia o desarrollo*. Assunción, Paraguay: Araverá.
- CHIAVENATO, Julio José (1980). *Stroessner: Retrato de uma ditadura*. São Paulo: Brasiliense.
- CODAS, Gustavo (org.) (2008). *O direito do Paraguai à Soberania: a questão da energia hidroelétrica*. São Paulo: Expressão Popular.
- COTRIM, John (1999). *Notas sobre os antecedentes da criação de Itaipu Binacional*. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil.
- COTRIM, John (1995). In: LIMA, José Luiz; RICHER, Paulo. *Módulo 3: o processo de constituição da Eletrobrás e a evolução do setor de energia elétrica nos primeiros anos da década de 1960*. In: DIAS, Renato Feliciano (coord.). *A Eletrobrás e a História do Setor de Energia Elétrica*. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil.
- COTRIM, John (2000). *Testemunho de um empreendedor*. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil.
- DEBERNARDI, Enzo. (1996). *Apuntes para la Historia de Itaipu*. Assunción, Paraguay: Editorial Gráfica Continua.
- ESCUDE, Carlos (1995). *El Realismo de los Estados Débiles*. Argentina: Grupo Editor Latinoamericano.
- ESCUDE, Carlos; CISNEROS, Andrés (2000). *Historia de las Relaciones Exteriores Argentinas*. Buenos Aires, Argentina: CARI. Disponível em: <http://www.argentina-rree.com/historia.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2011, às 14 horas e 15 minutos.
- FARINA, Bernardo Néri (2003). *El Último Supremo: La crónica de Alfredo Stroessner*. Assunción, Paraguay: Editorial El Lector.
- FERRAZ, Oscar Marcondes (1993). *Oscar Marcondes Ferraz, um pioneiro da engenharia – Depoimento*. Renato Feliciano Dias (coord.). Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil.

- GEISEL, Ernesto (1997). *Ernesto Geisel*. D' ARAUJO, Maria Celina & CASTRO, Celso (orgs.). Rio de Janeiro: FGV-RJ.
- GERMANI, Guiomar Inez. (2003). *Expropriados Terra e Água: o Conflito de Itaipu*. 1. ed., Salvador: EDUFBA/ULBRA.
- GUERREIRO, Ramiro Saraiva (1992). *Lembranças de um Empregado do Itamaraty*. São Paulo: Siciliano.
- GUGLIAMELLI, Juan Enrique (2007). *Pensar con Estrategia*. Remedios de Escalada, Argentina: Editora de la UNLA, 2007.
- LAINO, Domingo (1979). *Paraguai: fronteiras e penetração brasileira*. São Paulo: Global.
- LAMPREIA, Luiz Felipe (2010). *O Brasil e os ventos do Mundo: Memórias de cinco décadas na cena internacional*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LANÚS, Archibaldo (1989). *De Chapultepec al Beagle: Política Exterior Argentina de 1945-1980*. Buenos Aires, Argentina: EMECÉ.
- LEITE, Antônio Dias (2007). *A energia do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- LEITE, Antônio Dias (2004). In: CABRAL, Ligia Maria Martins. *Energia Elétrica e Integração na América do Sul*. Rio de Janeiro: Centro de Memória da Eletricidade no Brasil.
- LEWIS, Paul H. (1986). *Paraguay bajo Stroessner*. México, México D. F: Fondo de Cultura Económica.
- LIMA, Ivone Teresinha Carletto de (2006). *Itaipu: as faces de um mega projeto de desenvolvimento (1930-1984)*. Marechal Cândido Rondon, Paraná: Germânica.
- MAGALHÃES, Juracy (1971). *Minha Experiência Diplomática*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio.
- MAGALHÃES, Juracy (1996). *O último tenente: depoimento a J. A. Gueiros*. Rio de Janeiro: Record.
- MARINI, Rui Mauro (1966). *A dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil*. In Centro Victor Meyer. Disponível em [www.centrovictormeyer.org.br](http://www.centrovictormeyer.org.br). Acesso em 10 de abril de 2011.
- MELLO, Leonel Itaussu Almeida (1996). *Argentina e Brasil: a Balança de Poder no Cone Sul*. São Paulo: Annablume.
- MENEZES, Alfredo da Mota (1987). *A herança de Stroessner: Brasil-Paraguai, 1955-1980*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto (2010). *Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul (da Tríplice Aliança ao Mercosul), 1870-2007*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto (1993). *Estado Nacional e Política Internacional na América Latina*. São Paulo: Ensaio.
- MONTEIRO, Nilson (2000). *Itaipu, a luz*. Curitiba, Paraná: Itaipu Binacional, Assessoria de Comunicação Social.
- PARDO, Carlos A.; FRENKEL, Leopoldo (2004). *Perón: La unidad nacional entre el conflicto y la reconstrucción (1971-1974)*. Córdoba, Argentina: Ediciones del Copista.
- PARADISO, José (2005). *Um lugar no mundo: a Argentina e a busca de identidade internacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- PEREIRA, Osny Duarte (1974). *Itaipu: Prós e Contras*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- SCHILLING, Paulo R. (1981). *O Expansionismo brasileiro*. São Paulo: Global.
- WASMOSY, Juan Carlos (2008). *Archivo Itaipu: Memórias y Documentos Inéditos*. Assunción, Paraguay: ColorShop Estación Gráfica SRL.
- Weber, Wagner Enis (2008). *Itaipu e o Paraguai: O Renascer de uma Nação*. Assunción, Paraguay: Enfoque Económico.

## Artigos

- MORA, Frank (2001). *Paraguayan Foreign Policy: The legacy of authoritarianism*. Washington, DC. LASA Congress.
- OLIVEIRA, Artur (2012). *A outra história de Itaipu*. São Paulo. Interesse Nacional nº 17.
- SPEKTOR, Matias (2002). "Ruptura e Legado: o colapso da cordialidade oficial e a construção da parceria entre Brasil e Argentina". *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 1, p. 117-145.
- SPEKTOR, Matias (2004). Origens e direção do Pragmatismo Ecumênico e Responsável (1974-1979). *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, v. 47, p. 191-222.

## Teses de Doutorado

- ESPÓSITO NETO, Tomaz (2012). *Itaipu e as relações brasileiro-paraguaias de 1962 a 1979: fronteira, energia e poder*. Tese de doutorado. São Paulo. PUC-SP.
- SOARES DE LIMA, Maria Regina (1986). *The political economy of Brazilian Foreign Policy: Nuclear Energy, Trade and Itaipu*. Tese de doutorado. Nashville, Tennessee: Vanderbilt University.
- VIDIGAL, Carlos Eduardo (2007). *Relações Brasil e Argentina: a construção do entendimento (1962-1986)*. Tese de doutorado. Brasília: Unb.

## Dissertações de Mestrado

- MELLO, Leonel Itaussu Almeida (1987). *A Geopolítica do Brasil e a Bacia do Prata*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.
- MENDONÇA, Ariel Macedo de (2004). *A geopolítica e a política externa do Brasil: intersecção dos mundos militar e diplomático: a Ata das Cataratas e o equilíbrio de forças no Cone Sul*. Dissertação de mestrado em Relações Internacionais. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Relações Internacionais.
- SILVA, Ronaldo A. do Amaral (2006). *Brasil – Paraguai: marcos da política pragmática na reaproximação bilateral, 1954-1973*. Dissertação de mestrado em Relações Internacionais. Brasília: Unb.

## Resumo

A hidroelétrica brasileiro-paraguai de Itaipu é considerada um marco relevante nas relações entre Brasil e Paraguai, pois criou um vínculo permanente entre os dois países. Ainda nos dias atuais Itaipu é uma das maiores geradoras de energia do mundo, responsável por mais de 25 por cento da energia gerada no Brasil e cerca de 95 por cento da eletricidade consumida no Paraguai. Os diversos reflexos da construção de Itaipu, em especial as mudanças na estrutura de poder no Cone Sul, são fenômenos muito estudados, e existe uma multiplicidade de interpretações sobre o tema. O presente trabalho objetiva traçar um panorama da literatura relevante sobre Itaipu.

## Abstract

The Brazilian-Paraguayan hydroelectric of Itaipu is considered an important milestone in the relations between Brazil and Paraguay, as it has created a permanent bond between the two countries. Nowadays, Itaipu is still one of the most important generators of electric energy in the world, being responsible for over 25 percent of the energy generated in Brazil and about 95 percent of the electricity consumed in Paraguay. The various consequences of the construction of Itaipu, in particular the changes occurred in the power balance structure in *Cone Sul* are phenomena that have been largely studied, and there is a multiplicity of interpretations on the theme. This paper aims to provide an overview of the relevant literature on Itaipu.

**Palavras-Chave:** Itaipu; Política Externa Brasileira; Relações Brasil-Paraguai; Relações Brasil-Argentina

**Keywords:** Itaipu; Brazilian Foreign Policy; Brazil-Paraguay Relations, Brazil-Argentina Relations

Recebido em 06/07/2013

Aprovado em 05/08/2013